



Área Temática

*Educação, Pesquisa em Administração e Caso de Ensino*

# ID 1550

## **A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA META-ANÁLISE**

**Fábio Dal-Soto**

*Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)*

**Yeda Swirski de Souza**

*Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)*

**Juliano Nunes Alves**

*Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ)*



ÁREA 4 – Educação, Pesquisa em Administração e Casos de Ensino

## A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA META-ANÁLISE

### RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar a produção científica realizada em uma década de estudos sobre internacionalização do ensino superior. Para isso, utilizou-se a base de dados ISI Web of Science/Knowledge como fonte de pesquisa e seleção dos artigos publicados sobre o tema no período de 2004 a 2013. Os artigos selecionados foram analisados, de forma geral, por meio da técnica de meta-análise, com foco nos aspectos metodológicos utilizados pelos artigos mais citados na academia. Os resultados mostram um número crescente de estudos na área, a inexistência de grupos de pesquisa consolidados e a dispersão das publicações em diferentes *journals*. Além disso, a análise dos artigos mais citados no período analisado aponta para um relativo equilíbrio entre trabalhos teóricos e teórico-empíricos, com predomínio do uso da abordagem qualitativa e do método de estudo de caso nos artigos teórico-empíricos.

**Palavras-chave:** Internacionalização do ensino superior. Produção científica. Meta-análise.

### 1 INTRODUÇÃO

A noção de internacionalização do ensino superior data dos anos de 1990 (DE WIT, 2002). Algumas publicações anteriores, anos de 1970 e 1980, podem ser encontradas simplesmente com o termo *internacionalização*. Porém, somente nos anos de 1990 é que esse termo realmente assume a *educação internacional* por meio da descrição dos diferentes caminhos que a dimensão internacional toma forma no ensino superior. Essa alteração é reflexo do aumento da importância dessa dimensão e da transferência gradual das atividades internacionais das margens do ensino superior para o centro e para um processo mais abrangente (JONES; DE WIT, 2012).

Nessa evolução, a internacionalização tem se movido de uma discussão estratégica reativa para proativa, de valor adicionado ao *mainstream*, com seu foco, escopo e conteúdo avançado substancialmente. O aumento da competição no ensino superior tem mudado o valor tradicionalmente atrelado à cooperação, ao intercâmbio e às associações. Ao mesmo tempo, a internacionalização do currículo e do processo de ensino e aprendizagem tem se tornado tão relevante quanto o foco tradicional sobre mobilidade acadêmica (DE WIT, 2011).

Em um contexto histórico, os países desenvolvidos ou do Norte ocupam a posição de produtores do conhecimento, e aos demais países, em desenvolvimento ou do Sul, têm restado o papel de meros consumidores desse conhecimento (CELANO; GUEDES, 2014). Essa característica também se evidencia na prática da internacionalização pelas instituições de ensino superior (IES), com uma reconhecida tradição das instituições europeias e americanas na mobilidade acadêmica internacional e o despertar recente de países emergentes, como o Brasil, por exemplo, para os benefícios da internacionalização das atividades de ensino e pesquisa praticadas pelas IES no desenvolvimento nacional.



No campo da produção científica, há um crescente interesse pela área e uma extensa literatura sobre o tema, com discussões voltadas às dinâmicas da competição global/nacional, à mobilidade acadêmica, ao desenho do currículo, entre outras. Muitos desses estudos estão relacionados ao contexto norte-americano ou europeu, como os de Warwick (2014), Jones e Oleksiyenko (2013) e de Wit (2002). Por outro lado, surgem estudos focados em países emergentes ou em outras regiões do mundo, como os de Berry e Taylor (2014), Didou Aupetit (2013) e de Wit *et al.* (2005).

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é analisar a produção científica de uma década de estudos sobre internacionalização do ensino superior. Como fonte de pesquisa, utilizou-se uma base de dados de artigos publicados sobre o tema, no período de 2004 a 2013, pesquisada no ISI Web of Science/Knowledge. Esses artigos foram analisados por meio da técnica de meta-análise, de uma forma geral em um primeiro momento. Em seguida, uma seleção dos artigos mais citados foi analisada com foco nos aspectos metodológicos empregados pelos autores.

Na sequência, este artigo está organizado da seguinte forma: a) referencial teórico que sustenta o tema, envolvendo globalização e internacionalização do ensino superior; b) método que delinea o trabalho, com detalhamento sobre os procedimentos da pesquisa; c) fases da pesquisa, envolvendo o levantamento das publicações e a análise dos artigos mais citados sobre o tema; d) conclusão.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Globalização e o ensino superior

Apesar de constituir-se como prática ancestral que remonta praticamente ao tempo da fundação das primeiras universidades medievais, a internacionalização universitária atravessa, no mundo todo, uma fase de grande intensificação. Isso se deve, sobretudo, a três ordens de razões: a) à massificação do acesso ao ensino superior ocorrida ao longo do século XX, o que confere outra escala e relevância social neste grau de ensino; b) à globalização da economia e da sociedade, o que torna imprescindível e valoriza a aquisição de competências facilitadoras das interações entre países; c) ao processo de integração europeia, que a partir dos anos de 1970 contou com as primeiras experiências de internacionalização do sistema científico e, a partir dos anos de 1980, com os programas de mobilidade acadêmica reconhecidos em todo o mundo e nascedouro do Espaço Europeu de Ensino Superior (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012).

Boa parte das ações de internacionalização decorre do fenômeno da globalização dos mercados, a qual provoca impactos em diversos setores da economia, inclusive na educação, e em diferentes contextos culturais, políticos, sociais e econômicos. Isso pode ser relacionado com o apontado por Pimenta e Duarte (2007), os quais afirmam que o crescimento do comércio internacional e de investimentos diretos estrangeiros favorecem o fluxo e o intercâmbio entre indivíduos de diferentes nacionalidades e culturas, o que, por sua vez, indica a necessidade de profissionais com uma mentalidade mais internacional e dotados de competências interculturais.

Nesse sentido, a economia globalizada do século XX trouxe consequências para o sistema acadêmico internacional devido à pressão de adaptação às novas circunstâncias. Inevitavelmente, as universidades sofrem os impactos da globalização, apesar de sempre terem sido ambientes internacionais e de suas origens forjadas por fortes influências internacionais, por meio da presença de professores oriundos de diversas partes do mundo



(MIURA, 2009). Dessa forma, com o incremento da globalização econômica, política e cultural, surgem movimentos que delineiam um ambiente acadêmico distinto, como o incremento da mobilidade estudantil, o crescimento do ensino à distância, a consolidação da dimensão internacional das atividades de ensino e pesquisa e o surgimento de padrões internacionais de currículos. Como resposta a esses movimentos, as IES têm formulado políticas, estratégias e ações no sentido de acrescentar uma dimensão internacional às suas atividades (KNIGHT, 2002).

De forma geral, os termos *globalização* e *internacionalização do ensino superior* frequentemente são usados na literatura como sinônimos. Apesar da sua relação estreita, é importante distinguir que a globalização é um processo que exerce impactos sobre a internacionalização do ensino superior. Com isso, os dois termos não devem ser usados como sinônimos e tampouco de forma intercambiável. Para evitar essa confusão, muitos pesquisadores têm desaconselhado o uso do termo *globalização da educação* (MIURA, 2009).

Nessa relação dos termos, Altbach (2002, p. 4) destaca que “a globalização não pode ser completamente evitada. A história mostra que quando as universidades se colocam alheias às tendências econômicas e sociais elas se tornam moribundas e irrelevantes”. Ou seja, ignorar os efeitos da globalização na educação é um risco à sobrevivência das próprias IES, visto que a academia é afetada por investimentos em pesquisa e desenvolvimento que acompanhem padrões mundiais, pela propriedade intelectual de publicações internacionais, pelo amplo acesso à internet e por padrões internacionais de difusão do conhecimento (MIURA, 2009).

De fato, todas as atividades de uma universidade podem ser valorizadas como recursos à colaboração universitária internacional. Para além das práticas menos provincianas e autocentradas no sucesso local, a colaboração universitária internacional fornece autonomia e ainda os meios para um novo e praticamente inesgotável campo de oportunidades, tais como: a) complemento educacional para os estudantes em todos os níveis de formação, nos planos da preparação técnica e da formação linguística, cultural, cívica e civilizacional; b) complemento das competências individuais ou de grupo, em busca de fertilizações cruzadas na composição de grupos de pesquisa mais alargados; c) manancial para troca de experiências em geral, aferição de instrumentos e de métodos, avaliação de resultados, em todos os campos da atividade universitária (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2012).

## 2.2 Internacionalização do ensino superior

A internacionalização do ensino superior é um processo complexo e multifacetado, com importantes implicações econômicas, políticas, sociais e culturais para os países, as instituições e as pessoas envolvidas (REPPOLD FILHO; TORRES E CARDOSO; VAZ, 2010). Também é definida por Knight (2004) por meio de termos que valorizam a dimensão internacional e os relacionam com o papel da educação na sociedade, ou seja, a “internacionalização em nível nacional, setorial e institucional é definida como o processo no qual se integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e oferta de educação pós-secundária” (KNIGHT, 2003, p. 2).

Nesse sentido, a dimensão internacional da educação afeta ou é afetada pelas políticas no nível nacional, setorial e institucional. No nível nacional, as políticas relacionam-se à área de relações exteriores, imigração, educação, ciência e tecnologia, cultura e história, desenvolvimento social, indústria e comércio, entre outros. Tratando-se do nível setorial de educação, as políticas estão relacionadas ao propósito, acreditação, licença, captação de



recursos, currículo, ensino, pesquisa e regulação da educação pós-secundária. E em relação ao nível institucional, as políticas podem ser interpretadas de duas formas: a) a mais restrita, que se refere às declarações relacionadas à dimensão internacional na missão da instituição, bem como a propósitos, valores, funções e políticas (estudo no exterior, recrutamento de estudantes, ligações e parcerias internacionais, oferta de cursos transfronteira, licenças para estudo – *sabbaticals* – internacionais); e b) a mais ampla, caracterizada pelas políticas no nível institucional relacionadas ao planejamento de diretrizes para analisar as implicações da/para a internacionalização, ou seja, verifica se a IES tem adotado uma abordagem integrativa e sustentável, incluindo manutenção da qualidade, planejamento, pessoal, finanças, desenvolvimento de professores, apoio aos estudantes, entre outros (KNIGHT, 2004).

Por outro lado, Hawawini (2011) afirma que essa definição não captura a essência do processo de internacionalização, cuja meta fundamental deveria estar na integração da instituição ao conhecimento global emergente e rede de aprendizagem, em detrimento da integração da dimensão internacional ao ambiente institucional existente. O processo, então, deveria consistir no olhar para fora em vez de olhar para dentro, enfatizando a capacidade e a habilidade da instituição para se tornar parte integral do *ecossistema* de aprendizagem e conhecimento do mundo, não somente para se beneficiar dele, mas também para contribuir com seu desenvolvimento. Nesse sentido, o autor define internacionalização como o processo de integrar a instituição e seus *stakeholders* chaves – estudantes, docentes e corpo de funcionários – ao mundo globalizado.

Similarmente e repensando a internacionalização, Hudzik (2011) apresenta o conceito de internacionalização abrangente, o qual se define como o comprometimento, confirmado pela ação, para introduzir as perspectivas comparativa e internacional por meio das missões de ensino, pesquisa e serviço. Nessa visão, é essencial que todos os *stakeholders* se envolvam em um imperativo institucional, não apenas como uma possibilidade desejável. O conceito de internacionalização abrangente impacta não somente a vida no *campus*, mas inclusive as relações e os parceiros externos.

Em termos gerais, o processo de internacionalização das IES pode ser determinado por diferentes variáveis. Os docentes, por exemplo, podem influenciar direta e indiretamente esse processo, por meio do estímulo, incentivo e aconselhamento aos estudantes para o desenvolvimento de uma carreira internacional ou, ainda, por meio do desenvolvimento de currículos, programas e cursos coerentes com o atual ambiente acadêmico (SANDERSON, 2008).

Apesar disso, os relacionamentos formais entre as IES têm importante participação no processo de internacionalização, pois dão garantia aos acadêmicos que seus estudos no exterior serão válidos e reconhecidos em seu país de origem. Normalmente, esses acordos são negociados pelos reitores e são próprios das áreas responsáveis pelas relações internacionais das IES, além de estarem mais voltados para os aspectos administrativos e operacionais, tais como: admissões e transferências de alunos, apoio estudantil, equivalências curriculares e crédito acadêmico (DENMAN, 2002).

A fim de descrever e avaliar a maneira como a internacionalização está sendo implementada por países e instituições, a noção de abordagem tem sido utilizada no sentido de refletir os valores, prioridades e ações adotadas no processo de promoção e implementação da internacionalização do ensino superior. Apesar de não haver *the best way*, inicialmente as IES adotam uma abordagem que enfatiza as atividades, por meio da cooperação internacional, relações acadêmicas internacionais e mobilidade de estudantes estrangeiros. No entanto, à medida que as atividades das IES avançam quantitativa e qualitativamente no âmbito



internacional, por meio do aumento da mobilidade de estudantes e professores e da ênfase no desenvolvimento de competências internacionais, necessita-se da adoção da abordagem de processo, a qual objetiva a integração da dimensão internacional, intercultural ou global nas propostas e funções tradicionais da universidade – ensino, pesquisa e serviços –, inclusive por meio da oferta de programas educacionais de ensino superior (KNIGHT, 2004).

Contudo, como vários outros processos, a internacionalização possui benefícios e riscos. Os benefícios podem ser constatados nos novos padrões, metodologias, materiais e práticas de ensino trazidas de/por IES estrangeiras para melhorar o ensino superior local, oportunizando aos estudantes experiências de aprendizagem que seriam impossíveis sem essa quebra de barreiras. Por outro lado, os riscos residem nos esforços nacionais de controle de qualidade dos cursos e na criação de credenciais adicionais que outorguem *status* e prestígio para as IES estrangeiras (SCHWARTZMAN, 2003).

Portanto, dada a dificuldade de uma sociedade fechar-se às influências internacionais e às oportunidades de cooperação internacional, cada país deve ter a habilidade de canalizar os esforços para que a internacionalização beneficie o ensino superior local, desenvolvendo capacidades internas e ligações com tecnologias avançadas e centros de pesquisa. Caso contrário, a internacionalização pode ser um caminho para o *brain drain* (evasão de cérebros), e mais prejudicial ainda nos casos em que o país de origem financiou a educação prévia e forneceu bolsas de estudos para a mobilidade acadêmica. Além disso, outros riscos referem-se à transformação das universidades clássicas em distribuidoras de ensino superior em massa, à supremacia do modelo americano de ensino superior, ao domínio da língua inglesa e à transformação de ciência, tecnologia e educação em uma grande área de negócios (SCHWARTZMAN, 2003).

Com olhar crítico à internacionalização, Hawawini (2011) afirma que é improvável as IES se transformarem em instituições verdadeiramente globais. Isso não se deve à falta de liderança ou recursos, mas ao peso da história institucional arraigada no ambiente doméstico, à existência de inércia organizacional (HANNAN; FREEMAN, 1984) e à presença de barreiras institucionais e regulatórias que dificultam a implementação da mudança radical dentro das IES.

### 3 MÉTODO

Este estudo caracteriza-se pela abordagem quantitativa-qualitativa e pelo viés descritivo. Trata-se também de um estudo documental realizado por meio da técnica de meta-análise. De acordo com Luiz (2002), a meta-análise visa extrair informação adicional de dados preexistentes por meio da união de resultados de diversos trabalhos e pela aplicação de uma ou mais técnicas estatísticas. Este mesmo autor aborda que a meta-análise é um método quantitativo que permite combinar os resultados de estudos realizados de forma independente e sintetizar as suas conclusões ou mesmo extrair uma nova conclusão.

Dessa forma, este estudo foi realizado com base em duas fases principais: o levantamento das publicações e a análise dos artigos mais citados. A fase do levantamento se refere à análise, de uma forma geral, de uma década da produção científica sobre internacionalização do ensino superior, ou seja, de 2004 a 2013. A partir disso, a segunda fase se volta para a análise das características metodológicas utilizadas em uma seleção dos artigos mais citados.

Na fase de levantamento, os artigos foram pesquisados na base de dados ISI Web of Science/Knowledge, com pesquisa inicial pelas palavras *internationalization higher*

*education*, no campo *tópico*, e no período dos 10 anos mencionados. Essa busca resultou em 585 artigos, a qual foi refinada pelo tipo de documento *artigo*, restando 351 artigos. Desses, 3 foram considerados inválidos pela inconsistência das informações, resultando em 348 artigos como base final. Esses artigos foram analisados de acordo com a evolução temporal, os principais *journals* e os autores que mais publicaram no período. Nessa fase da pesquisa, os *softwares* Ucinet e Net Draw foram utilizados como ferramentas de análise.

Na segunda fase, os 348 artigos foram organizados de acordo com o número de citações, selecionando-se os artigos que receberam, no mínimo, 10 citações no período analisado. O uso desse critério resultou em 35 artigos, o que representa cerca de 10% da base de artigos utilizada. Esses artigos foram analisados com base nos seguintes critérios: natureza da análise, natureza da pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa utilizadas. A partir da classificação da natureza da análise, somente os artigos teórico-empíricos foram considerados nos demais critérios.

#### 4 FASE 1: O LEVANTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES

Esta fase da pesquisa apresenta o número de artigos encontrados na busca, de acordo com os critérios utilizados, sua distribuição anual, os principais *journals* e os autores que mais publicaram na área de internacionalização do ensino superior. A Tabela 1 mostra os 348 artigos resultantes da busca distribuídos pelos 10 anos pesquisados. Pode-se observar o pequeno número de artigos publicados sobre o tema nos primeiros 5 anos do período pesquisado e também o crescente número de artigos publicados ao longo dos 10 anos. Nos últimos 5 anos do período pesquisado, há um incremento significativo do número de artigos publicados sobre o tema, representando cerca de 80% dos artigos publicados no período. Só o último ano, 2013, representa mais de 25% do número de artigos publicados no período em questão, o que indica um tema em ascensão.

**Tabela 1 – Número de artigos publicados por ano**

Ano	Número de artigos	Percentual
2004	7	2,01%
2005	9	2,59%
2006	15	4,31%
2007	16	4,60%
2008	26	7,47%
2009	42	12,07%
2010	39	11,21%
2011	51	14,66%
2012	53	15,23%
2013	90	25,86%
<b>Total</b>	<b>348</b>	<b>100%</b>

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à distribuição dos artigos sobre o tema nos *journals*, há uma dispersão expressiva dos 348 artigos analisados, os quais foram publicados em cerca de 140 diferentes *journals*. A Tabela 2 apresenta a lista dos 10 *journals* que possuem o maior número de artigos publicados sobre o tema. Observa-se que há uma concentração expressiva em 2 principais *journals*, *Journal of Studies in International Education* e *Higher Education*, sendo o primeiro destacado pelo maior número de publicações nos últimos anos, com duas edições especiais

sobre o tema em 2013, e o segundo pela maior regularidade das publicações ao longo dos 10 anos analisados.

**Tabela 2 – Os 10 *journals* que mais publicaram sobre o tema**

<i>Journals</i>	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Journal of Studies in International Education					5	7	7	9	6	25	59
Higher Education	4	1	4	5	1	6	6	4	4	5	40
Studies in Higher Education	1					1	3			5	10
Asia Pacific Education Review					1	3	1		2	2	9
Asia Pacific Journal of Education				2	1			1	2	3	9
Compare: A Journal of Comparative and International Education							2		1	6	9
European Journal of Education					1	2	1		3		7
Higher Education Research & Development						1		4	1	1	7
Teaching in Higher Education			1	1		1		1		3	7
Teachers and Teaching								5		1	6
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>9</b>	<b>21</b>	<b>20</b>	<b>24</b>	<b>19</b>	<b>51</b>	<b>163</b>

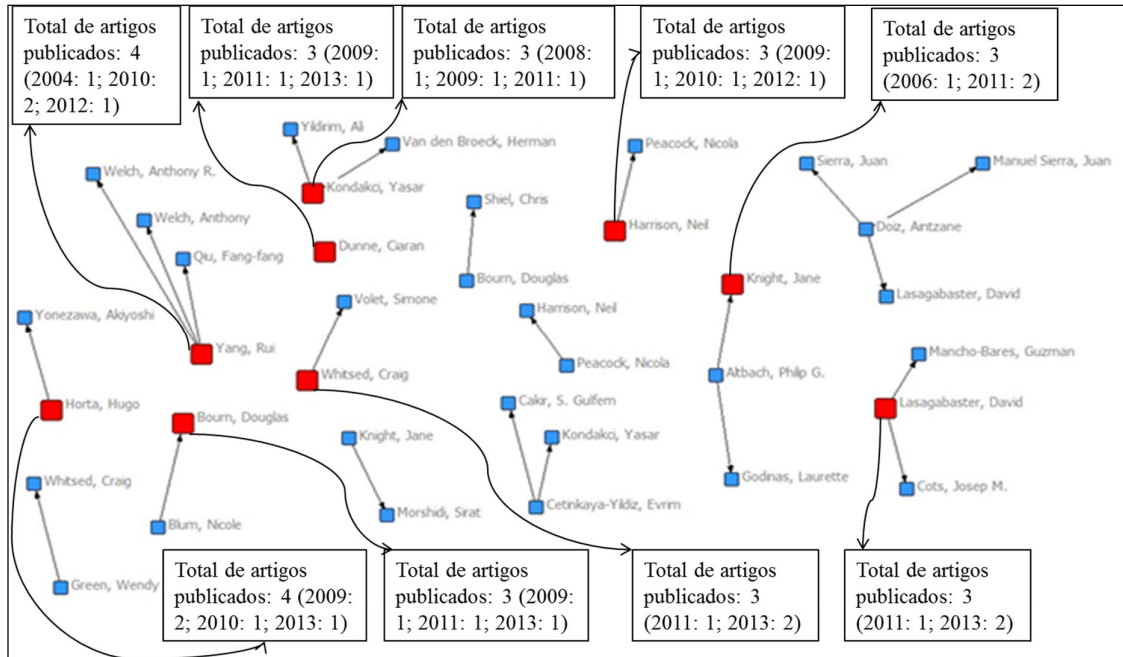
**Fonte:** Dados da pesquisa.

Os artigos publicados sobre o tema nos 2 principais *journals* representam mais de 60% dos artigos publicados nos 10 principais *journals* e mais de 28% do total de artigos publicados sobre o tema no período analisado. Os demais *journals* possuem no máximo 10 artigos publicados ao longo dos 10 anos analisados, distribuídos de maneira não uniforme. Além disso, a concentração das publicações nos últimos 5 anos analisados também está refletida nos 10 principais *journals*, pois representa cerca de 83% dos artigos sobre o tema neles publicados.

Similarmente à dispersão das publicações nos *journals*, há uma elevada dispersão dos artigos em relação à autoria. A Figura 1 mostra a rede social dos autores que mais publicaram no período analisado. Observa-se que os autores que mais publicaram no período, Hugo Horta e Rui Yang, possuem apenas 4 artigos publicados na área ao longo dos 10 anos analisados. Todos os demais autores destacados na Figura 1 possuem, cada um, 3 artigos publicados na área no período analisado. Os demais autores da base analisada possuem 1 ou 2 artigos publicados no período em questão.

Além dessa baixa concentração das publicações por autores, a Figura 1 mostra que não há ligação entre os autores que mais publicaram sobre o tema no período analisado, o que indica que não há a formação de grupos de pesquisa consolidados na área. Observa-se ainda a concentração das publicações nos últimos 5 anos, pois apenas 3 artigos dos autores destacados foram publicados nos 5 anos iniciais do período analisado.





**Figura 1** – Autores que mais publicaram sobre o tema no período

**Fonte:** Dados da pesquisa.

## 5 FASE 2: OS ARTIGOS MAIS CITADOS

Para esta fase da pesquisa, os 348 artigos da base analisada foram ordenados de acordo com o número de citações recebidas. Dessa lista, foram selecionados os artigos que receberam, no mínimo, 10 citações no período analisado. Como mencionado, 35 artigos atenderam a esse critério, representando cerca de 10% da base de artigos utilizada. Observou-se que os 2 primeiros artigos se destacam em relação ao número de citações recebidas (103 e 90, respectivamente) e se distanciam dos demais, seguidos dos 3 próximos artigos que receberam números aproximados de citações (63, 51 e 45, respectivamente). Os 30 demais artigos possuem números relativamente próximos de citações, variando de 10 a 29 citações recebidas.

Em função da baixa concentração das publicações por autores e da ausência de grupos consolidados de pesquisa, há poucos autores com mais de 1 trabalho dentre os 35 artigos mais citados no período analisado. Outra constatação se refere aos principais *journals*, evidenciando novamente os dois destacados na fase anterior da pesquisa, porém de forma inversa, ou seja, o *Higher Education*, com 12 artigos publicados, seguido pelo *Journal of Studies in International Education*, com 7 artigos publicados, dentre os 35 mais citados. Em relação ao período, os artigos mais citados se distribuem nos 8 primeiros anos do período analisado, com destaque para 2009, quando foram publicados 10 dos 35 artigos mais citados.

No que tange aos assuntos abordados, os 35 artigos mais citados tratam, de maneira transversal, da educação internacional ou transnacional, da globalização ou competição global e da mobilidade acadêmica ou fluxo *cross-border*. Na sequência, os artigos mais citados foram analisados de acordo com suas características metodológicas, por meio dos seguintes critérios: natureza da análise, natureza da pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa utilizadas. Como mencionado, exceto o primeiro critério, os demais foram utilizados apenas nos artigos classificados como teórico-empíricos.

A classificação dos artigos quanto à natureza da análise se baseou nas categorias propostas por Creswell (2014), de acordo com as quais os artigos podem ser teóricos, empíricos ou teórico-empíricos. No caso dos artigos teóricos, procurou-se basear no trabalho de Whetten (1989) que aborda o processo de desenvolvimento de uma teoria em torno de três aspectos: os elementos que constituem uma teoria; o que é uma contribuição legítima que agrega valor ao desenvolvimento de uma teoria; e os fatores considerados na avaliação de artigos conceituais. Essa análise também foi embasada nos argumentos de Sutton e Staw (2003), os quais apontam algumas razões pelas quais os artigos são considerados teoricamente fracos na área de Organizações.

No caso dos teórico-empíricos, os artigos foram classificados quanto à natureza da pesquisa como qualitativo, quantitativo ou quantitativo-qualitativo. Creswell (2010) afirma que uma pesquisa de natureza qualitativa deve estar em conformidade com os pressupostos do paradigma qualitativo, ou seja, definida como um processo de compreensão de um problema social ou humano, com base na construção de um quadro complexo e holístico formado por palavras, relatos detalhados dos informantes e conduzido em um cenário específico. Por outro lado, o mesmo autor descreve uma pesquisa de natureza quantitativa como uma investigação de um problema social ou humano, baseada no teste de uma teoria composta de variáveis, mensurada por números e analisada por meio de procedimentos estatísticos, a fim de determinar se as generalizações preditivas da teoria podem ser corroboradas. A Tabela 3 mostra a distribuição dos artigos mais citados em relação à natureza da análise e da pesquisa.

**Tabela 3 – Classificação dos artigos quanto à natureza da análise e da pesquisa**

Critério	Classificação	Número de Artigos
Natureza da análise	Teórico	19
	Teórico-empírico	16
Total		35
Natureza da pesquisa	Qualitativo	12
	Quantitativo	2
	Qualitativo-quantitativo	2
Total		16

**Fonte:** Dados da pesquisa.

Dentre os artigos mais citados sobre o tema, pode-se observar um relativo equilíbrio entre os trabalhos teóricos e teórico-empíricos, com predomínio da abordagem qualitativa. Este fato merece destaque, pois boa parte dos artigos foi elaborada apenas sob construções teóricas e dados secundários, o que em outras áreas mais aplicadas do conhecimento se observaria o maior número de trabalhos teórico-empíricos em detrimento daqueles somente teóricos, como evidenciado nas pesquisas de Hoppen (1998) e de Souza, Roglio e Takahashi (2011).

Além disso, Sutton e Staw (2003) argumentam que os artigos que se propõem ao desenvolvimento de teorias devem estar amarrados a um conjunto de argumentos convincentes e logicamente interconectados, além da permissão de se estenderem além do que os dados empíricos podem justificar. De fato, alguns artigos não atenderam aos itens apontados por Whetten (1989) como essenciais para a construção de uma teoria, respondendo as seguintes indagações: o que é novo? A teoria provavelmente mudará a prática da ciência na área? É convincente?

Os artigos teórico-empíricos, por sua vez, foram classificados em relação aos métodos de pesquisa empregados pelos seus autores. Para essa classificação, adotou-se o proposto por



Creswell (2010), o qual destaca os métodos etnográfico, *grounded theory*, estudo de caso e fenomenológico, como os mais utilizados nas pesquisas de natureza qualitativa, e *survey* e experimental, como os mais utilizados nas pesquisas de natureza quantitativa. Nos 16 artigos teórico-empíricos, os principais métodos empregados foram: estudo de caso (10 artigos) e *survey* (3 artigos).

Em relação às técnicas de pesquisa utilizadas nos artigos teórico-empíricos analisados, a classificação também se baseou no proposto por Creswell (2010), o qual aborda entrevistas (estruturada, semiestruturada ou não estruturada), questionários (com perguntas abertas e fechadas), observação e escalas, como as técnicas de coleta de dados que mais se destacam, e análise de conteúdo, análise do discurso, análise documental e técnicas estatísticas descritivas, uni ou multivariadas, como as técnicas mais destacadas de análise de dados.

Nos 16 artigos teórico-empíricos, as principais técnicas utilizadas para a coleta de dados foram: entrevistas (10 artigos); questionários (7 artigos); e grupo focal (4 artigos). Quanto à análise dos dados, alguns artigos não mencionaram de forma objetiva a técnica utilizada, o que levou, em alguns casos, ao trabalho de inferência a partir dos instrumentos e linhas discursivas dos artigos. Mesmo assim, restaram alguns não classificados pela impossibilidade ou incoerência de se criar uma inferência. Nesse sentido, as principais técnicas de análise de dados utilizadas foram: análise de conteúdo (8 artigos); estatística descritiva (2 artigos) e estatística multivariada (2 artigos).

## 6 CONCLUSÃO

A internacionalização do ensino superior tem sido importante tema na pauta do desenvolvimento de vários países, dado o contexto do mundo globalizado. Os impactos da globalização no ensino superior têm provocado a revisão das políticas nacionais, setoriais e institucionais, a fim de qualificar a formação profissional e avançar em termos de ciência e tecnologia. No que tange às IES, os movimentos realizados por aquelas que competem com base na qualidade orientam para o desenvolvimento de uma cultura de internacionalização no meio acadêmico, com reflexos na sociedade em geral.

Em síntese, os resultados deste estudo mostram que a internacionalização do ensino superior é uma área caracterizada por estudos concentrados nos últimos 5 anos pesquisados (2009 a 2013) e que vem despertando interesse pelos pesquisadores por meio do aumento do número de publicações sobre o tema. Em função desse predomínio de estudos relativamente recentes, pode-se considerar como um tema emergente e com várias discussões e debates ainda não consolidados ou em aberto. Por outro lado, os resultados também apontam para a ausência de grupos de pesquisa consolidados na área. A baixa concentração das publicações por autores e a falta de elos entre os autores que mais publicaram indicam a necessidade de avanços na produção científica da área. Além disso, a veiculação das publicações em inúmeros *journals* contribui para essa dispersão, ao mesmo tempo em que indica um tema interdisciplinar.

Especialmente em relação aos artigos mais citados no período analisado, constatou-se um relativo equilíbrio entre trabalhos teóricos e teórico-empíricos, o que por um lado encontra explicação em razão da importância do tema para a formulação de políticas setoriais e nacionais e da elevação da discussão para o nível de nação ou bloco econômico. Por outro lado, alguns artigos mostram fragilidades em termos de evidências empíricas, tanto qualitativas como quantitativas, e que sustentariam de forma mais convincente as proposições teóricas. No conjunto dos artigos classificados como teórico-empíricos, a análise revelou a preferência pelo uso da abordagem qualitativa e do método de estudo de caso.



Por fim, sugere-se a análise da produção científica na área em questão por meio de outras bases de dados e por um conjunto maior de artigos teórico-empíricos para a formação de uma base mais sólida em relação aos aspectos metodológicos empregados pelos autores. Em termos gerais, a internacionalização do ensino superior se mostra como um campo de significativa relevância acadêmica, para as IES e a sociedade em geral no atual contexto globalizado. Do ponto de vista da pesquisa, é um campo fértil para a investigação de questões latentes, por meio do estabelecimento de novos enlaces teóricos e da evidência empírica.

## SCIENTIFIC PRODUCTION ON INTERNATIONALIZATION OF HIGHER EDUCATION: A META-ANALYSIS

### ABSTRACT

The objective of this article is to analyze the scientific production carried out in one decade of studies on internationalization of higher education. Therefore, the database ISI Web of Science/Knowledge was used as a source for research and selection of articles published about this subject from 2004 to 2013. The articles selected were generally analyzed using the meta-analysis technique, focusing on the methodological aspects used by the most cited articles in the academy. Results show an increasing number of studies in this area, the lack of consolidated research groups and the dispersion of publications in different journals. Moreover, the analysis of the most cited articles during that period indicates a relative balance between theoretical and theoretical-empirical studies, with the use of qualitative approach e the method of case study in theoretical-empirical articles being predominant.

**Keywords:** Internationalization of higher education. Scientific production. Meta-analysis.

### REFERÊNCIAS

- ALTBACH, P.G. Perspectives on internationalizing higher education. **International Higher Education**, n. 27, p. 6-8, 2002.
- BERRY, C.; TAYLOR, J. Internationalisation in higher education in Latin America: policies and practice in Colombia and Mexico. **Higher Education**, v. 67, p. 585-601, 2014.
- CELANO, A.C.; GUEDES, A.L. Impactos da globalização no processo de internacionalização dos programas de educação em gestão. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 12, n. 1, p. 45-61, 2014.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens**. Porto Alegre: Penso, 2014.
- DE WIT, H. **Internationalization of Higher Education in the United States of America and Europe: a historical, comparative and conceptual analysis**. Greenwood Studies in Higher Education. Wesport: Greenwood Press, 2002.
- DE WIT, H. Globalisation and internationalization of higher education. **Revista de Universidade y Sociedad del Conocimiento**, v. 8, n. 2, p. 241-248, 2011.
- DE WIT, H. *et al.* **Higher Education in Latin America: the international dimension**. Washington, DC: The World Bank, 2005.



- DENMAN, B. Globalisation and its impact on international university cooperation. **Globalization**, v. 2, n. 1. 2002. Disponível em: [http://globalization.icaap.org/content/v2.1/04\\_denman.html](http://globalization.icaap.org/content/v2.1/04_denman.html). Acesso em: 22 jun. 2014
- DIDOU AUPETIT, S. Trends in student and academic mobility in Latin America: from “brain drain” to “brain gain”. In: J. Balán. (ed.), **Latin America’s New Knowledge Economy: higher education, government and international collaboration**. USA: Institute of International Education, 2013.
- HANNAN, M.T.; FREEMAN, J. Structural inertia and organizational change. **American Sociological Review**, v. 49, n. 2, p. 149-164, 1984.
- HAWAWINI, G. The internationalization of higher education institutions: a critical review and a radical proposal. **INSEAD Working Papers Collection**, Issue 112, p. 1-47, 2011.
- HOPPEN, N. Sistemas de informação no Brasil: uma análise dos artigos científicos dos anos 90. **Revista de Administração Contemporânea – RAC**, v. 2, n. 3, p. 151-177, 1998.
- HUDZIK, J.K. **Comprehensive internationalization: from concept to action**. Washington, DC: NAFSA, 2011.
- JONES, E.; DE WIT, H. Globalization of internationalization: thematic and regional reflections on a traditional concept. **The International Journal of Higher Education and Democracy**, v. 3, p. 35-54, 2012.
- JONES, G.A.; OLEKSIYENKO, A. The internationalization of Canadian university research: a global higher education matrix analysis of multi-level governance. **Higher Education**, v. 61, p. 41-57, 2013.
- KNIGHT, J. Trade tal: an analysis of the impact of trade liberalization and the General Agreement on Trade in services on higher education. **Journal of Studies in International Education**, v. 6, n. 3, p. 209-229, 2002.
- KNIGHT, J. Updating the definition of internationalization. **International Higher Education**, v. 33, n. 3, p. 2-3, 2003.
- KNIGHT, J. Internationalization remodeled: definition, approaches and rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.
- LUIZ, A.J.B. Meta-análise: definição, aplicações e sinergia com dados espaciais. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 19, n. 3, p. 407-428, 2002.
- MIURA, I.K. O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de três áreas de conhecimento. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, 33., 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Anpad, 2009.
- PIMENTA, R.D.; DUARTE, R.G. O processo de internacionalização de Escolas de Negócios: o caso da Fundação Dom Cabral. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, 31., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Anpad, 2007.
- REPPOLD FILHO, A.R.; TORRES E CARDOSO, L.; VAZ, M. A. A Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a internacionalização da educação superior. **Movimento**, v. 16, p. 217-238, 2010.
- SANDERSON, G. A foundation for the internationalization of the academic Self in higher education. **Journal of Studies in International Education**, v. 12, n. 3, p. 276-307, 2008.
- SANTOS, F.S.; ALMEIDA FILHO, N. de. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Brasília: Editora Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.
- SCHWARTZMAN, S. Quality, Standards and Globalization in Higher Education. In: **Conference of the International Network for Quality Assurance Agencies in Higher Education (INQAAHE)**, Conference Centre, Dublin Castle, 2003.



SOUZA, C.; ROGLIO, K.D.D.; TAKAHASHI, A.R.W. Meta-análise da produção acadêmica em gestão de pessoas no Brasil (2001-2010). In: ENCONTRO DE GESTÃO DE PESSOAS E RELAÇÕES DE TRABALHO, 3., 2011, João Pessoa. **Anais...** João Pessoa: Anpad, 2011.

SUTTON, R.I.; STAW, B.M. O que não é teoria. **Revista de Administração de Empresas – RAE**, v. 43, n. 3, p. 74-84, 2003.

WARWICK, P. The international business of higher education: a managerial perspective on the internationalization of UK universities. **The International Journal of Management Education**, v. 12, p. 91-103, 2014.

WHETTEN, D. A. What constitutes a theoretical contribution? **The Academy of Management Review**, v. 14, n. 4, p. 490-495, 1989.